
Exercícios sobre o Período Helenista

EXERCÍCIOS

1. **XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: “Eu a perdi”, mas sim: “eu a restitui”. O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. “A propriedade me foi subtraída”, então também foi restituída. “Mas quem a subtraiu é mau”. O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalam em uma hospedaria.**

EPICETETO. Encheirídion. In: DINUCCI, A. Introdução ao Manual de Epicteto. São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do filósofo grego Epicteto é

- explicar o mundo com números.
 - identificar a felicidade com o prazer.
 - aceitar os sofrimentos com serenidade.
 - questionar o saber científico com veemência.
 - considerar as convenções sociais com desprezo.
2. Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. Vidas e sentenças dos filósofos Ilustres. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
 - Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
 - Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
 - Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
 - Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.
3. Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V. F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

4. Em meados do século IV a.C., Alexandre Magno assumiu o trono da Macedônia e iniciou uma série de conquistas e, a partir daí, construiu um vasto império que incluía, entre outros territórios, a Grécia. Essa dominação só teve fim com o desenvolvimento de outro império, o romano. Esse período ficou conhecido como helenístico e representou uma transformação radical na cultura grega. Nessa época, um pensador nascido em Élis, chamado Pirro, defendia os fundamentos do ceticismo. Ele fundou uma escola filosófica que pregava a ideia de que:
- seria impossível conhecer a verdade.
 - seria inadmissível permanecer na mera opinião.
 - os princípios morais devem ser inferidos da natureza.
 - os princípios morais devem basear-se na busca pelo prazer.

5. O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontidão sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ninguém zombar de mim
Não me incomoda que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, mas não compra alegria
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia.

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção **“Filosofia”, composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.**

- É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.
- Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.
- Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.
- As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.
- A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

6. Sobre as escolas éticas do período helenístico, da antiguidade clássica da Filosofia Grega, associe a primeira com a segunda coluna e assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> I. epicurismo II. estoicismo III. ceticismo IV. ecletismo | <ul style="list-style-type: none"> A. É uma moral hedonista. O fim supremo da vida é o prazer sensível; o critério único de moralidade é o sentimento. Os prazeres estéticos e intelectuais são como os mais altos prazeres. B. Visa sempre um fim último ético-ascético, sem qualquer metafísica, mesmo negativa. C. Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente. D. A paixão é sempre substancialmente má, pois é movimento irracional, morbo e vício da alma. |
|--|---|

- a) I – A, II – B, III – C, IV – D
- b) I – A, II – B, III – D, IV – C
- c) I – A, II – D, III – C, IV – B
- d) I – A, II – D, III – B, IV – C
- e) I – D, II – A, III – B, IV – C

7. O Período Helenístico inicia-se com a conquista macedônica das cidades-Estado gregas. As correntes filosóficas desse período surgem como tentativas de remediar os sofrimentos da condição humana individual: o epicurismo ensinando que o prazer é o sentido da vida; o estoicismo instruindo a suportar com a mesma firmeza de caráter os acontecimentos bons ou maus; o ceticismo de Pirro orientando a suspender os julgamentos sobre os fenômenos.

Sobre essas correntes filosóficas, assinale o que for correto.

- (01) Os estoicos, acreditando na ideia de um cosmo harmonioso governado por uma razão universal, afirmaram que virtuoso e feliz é o homem que vive de acordo com a natureza e a razão.
- (02) Conforme a moral estoica, nossos juízos e paixões dependem de nós, e a importância das coisas provém da opinião que delas temos.
- (04) Para o epicurismo, a felicidade é o prazer, mas o verdadeiro prazer é aquele proporcionado pela ausência de sofrimentos do corpo e de perturbações da alma.
- (08) Para Epicuro, não se deve temer a morte, porque nada é para nós enquanto vivemos e, quando ela nos sobrevém, somos nós que deixamos de ser.
- (16) O ceticismo de Pirro sustentou que, porque todas as opiniões são igualmente válidas e nossas sensações não são verdadeiras nem falsas, nada se deve afirmar com certeza absoluta, e da suspensão do juízo advém a paz e a tranquilidade da alma.

GABARITO

Exercícios

1. c
A principal característica do estoicismo que está presente neste trecho citado na questão é a aceitação do destino com resignação, com serenidade.
2. c
O ceticismo – corrente filosófica helenística – se caracteriza pela ideia de que não é possível obter certezas, sendo a verdade cambiante, definida por convenções. Para o filósofo cético é inútil buscar verdades universais.
3. a
Epicuro criou um sistema filosófico que procura a busca de prazeres moderados com o objetivo de se alcançar tranquilidade e segurança. Desejos exacerbados causam perturbações, obstruindo o encontro da felicidade. Nesse sentido, Epicuro ficou conhecido como o filósofo do jardim.
4. a
Também chamado de ceticismo prático, o pirronismo baseia-se na ideia de que é impossível conhecer a realidade, que é sempre contingente e mutável. Assim, o que restaria ao homem seria renunciar a busca pela verdade, exatamente como se afirma na alternativa A.
5. b
De forma resumida, a doutrina de Epicuro é uma filosofia do prazer. Achar o caminho de maior felicidade e tranquilidade, evitando a dor, era a máxima epicurista. No entanto, não se trata da busca de qualquer prazer, que é evidente na canção de Noel Rosa quando exalta sua vida de sambista e nela encontrar **indiferença para os que vivem em função do “dinheiro que não compra alegria”**. Para Epicuro, a música era um dos prazeres no qual o ser humano ao encontrar, não devia jamais se separar. Epicuro não faz uma defesa do carpe diem ou da libertinagem irresponsável. O prazer em questão não é nunca trivial ou vulgar. Na carta a Meneceu, Epicuro afirma que **“nem todo o prazer é digno de ser desejado”**, da mesma forma que nem toda dor deve ser evitada incondicionalmente. A deturpação do conceito de prazer usado por Epicuro foi algo que ocorreu durante a sua vida, e ele teve, portanto, a oportunidade de rebater: **“Quando dizemos então, que o prazer é a finalidade da nossa vida, não queremos referir-nos aos prazeres dos gozadores dissolutos, para os quais o alvo é o gozo em si. É isso que creem os ignorantes ou aqueles que não compreendem a nossa doutrina ou querem, maldosamente, não entender a sua verdade. Para nós, prazer significa: não ter dores no âmbito físico e não sentir falta de serenidade no âmbito da alma”**. Em outras palavras, a ataraxia, a quietude, a ausência de dor, a serenidade e a imperturbabilidade da alma.
6. d
O epicurismo é muito conhecido como a filosofia da amizade. Por considerar como um bem a procura por prazeres, o epicurismo é muitas vezes considerado como uma manifestação filosófica hedonista. O estoicismo se relaciona com o estado de apatheia (apatia), considerado como um estado de indiferença em relação às emoções e paixões. O ceticismo se relaciona com uma moral que questiona a metafísica. Por fim, o ecletismo pode ser considerado como uma corrente de síntese filosófica. A expressão maior **desse modelo de pensamento é “Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente”**.

7. $01 + 02 + 04 + 08 + 16 = 31$.

Todas as afirmativas são corretas a respeito dessas três correntes helenísticas. Todas essas correntes fazem parte daquela que é também chamada de Filosofia cosmopolita. Nesse período, a filosofia enraizava-se no platonismo e no aristotelismo, procurava encontrar a felicidade mediante a atividade racional sobre a natureza e valorizar os problemas lógicos, físicos e éticos.